ISSN: 2358-8829

A IMPORTÂNCIA DOS TERRITÓRIOS BRINCANTES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

Geane Apolinário Oliveira [1]
Maria José Vieira da Silva [2]

INTRODUÇÃO

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, ou seja, é a primeira separação das crianças com as suas famílias, sendo o período mais importante para o processo de aprendizagem e desenvolvimento integral, onde ocorre as primeiras interações fora do ambiente familiar. Neste sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996, afirma em seu "Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, p. 26)". Dessa forma, a educação deve valorizar a infância em sua totalidade, através de propostas pedagógicas lúdicas e significativas que contribua para o desenvolvimento das aprendizagens das crianças.

O brincar na Educação Infantil exerce uma função significativa no processo de desenvolvimento da aprendizagem das crianças, pois esta deve ser a principal estratégia pedagógica. Portanto, oportunizar as brincadeiras de forma planejada, em espaços potentes e diversos é fundamental na infância, pois é por meio dela que a criança interage com o mundo a sua volta, fazendo suas próprias descobertas, realizando suas próprias investigações e estabelecendo as interações sociais com outras crianças. Dessa forma, a criança entra no mundo da imaginação e da criatividade, através da exploração de brinquedos e novos objetos de acordo com os seus interesses e necessidades. Este artigo tem como objetivo descrever e trazer evidências sobre as contribuições das brincadeiras, organizadas com intencionalidade

[1] Especialista do Curso de Especialização em Supervisão Escolar e Orientação Educacional: Coordenação do trabalho pedagógico na escola da Faculdades Integradas de Patos – PB; Supervisora Educacional na Rede Municipal de Campina Grande-PB,geane-cg@hotmail.com;

[2] Especialista do Curso de Neuropsicopedagogia no Centro Universitário de Patos - PB, Professora do Atendimento Educacional Especializado na Rede Municipal de Campina Grande, mariajosevieirada@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

pedagógica e em espaços atrativos, no processo de aprendizagem das crianças, matriculadas na Creche Municipal Karine da Silva, localizada no Distrito de São José da Mata, Campina Grande – PB.

Nossa pesquisa centralizou nas observações das interações das crianças que são matriculadas nas turmas do Berçário II, Maternal I A e I B, Maternal II A e II B, desde o ano de 2024 até o mês de agosto de 2026. Nessa feita, compreendendo que o brincar é um direito da criança enquanto sujeito social, que está em pleno desenvolvimento, foi construído na Rede Municipal do Ensino de Campina Grande, um Projeto Permanente na Educação Infantil, intitulado de Projeto "Brincar é Viver", projeto desenvolvido para as crianças dos grupos etários de 0 a 3 anos, onde o direito do brincar livre é valorizado e garantido nas turmas de Educação Infantil. Dessa forma, tanto a equipe docente quanto a equipe gestora da própria unidade, tem sempre refletido e discutido sobre a importância de proporcionar as crianças, momentos de brincadeiras livres a partir de espaços organizados de forma atrativa e convidativa para o brincar. Dessa forma, além de garantir o livre brincar como estratégia pedagógica que visa o desenvolvimento integral das crianças, também foi pensado e vem sendo discutido com a equipe docente, para ser organizados espaços lúdicos com diversos materiais potentes convidativos ao brincar, em que a criança não seja direcionada as brincadeiras, através de regras, mas sim convidadas ao brincar livremente, criando suas próprias formas de brincar e fazendo novas descobertas a partir de seus interesses individuais e a partir dos brinquedos e outros materiais expostos.

Para garantir uma Ação Pedagógica brincante a nível de Rede Municipal, a partir do Projeto Brincar é Viver, vem sendo organizado os "Territórios de Exploração", que são espaços organizados com intencionalidade pedagógica, em dias específicos conforme cronograma enviado pela própria Secretaria de Educação, nesse caso, nas sextas-feiras, geralmente 1 vez por mês, para que este movimento aconteça em todas as Unidades Educacionais que tem Educação Infantil, se configurando como uma ação coletiva em rede, e a idéia dos Territórios de Exploração é que as crianças conquistem o seu espaço brincante com autonomia, a partir de seus interesses e curiosidades, como um sujeito de direitos.

Vale destacar aqui que o direito ao brincar, vem sendo valorizado pela equipe docente em nossa Unidade, e sendo proporcionado estes momentos diariamente. A partir deste Projeto, é possível perceber maior cooperação entre toda a equipe da Unidade, desde a equipe Gestora, corpo docente e até aos funcionários Auxiliares de Serviços Gerais, pois todos se envolvem na organização dos espaços brincantes, a fim de oferecer o melhor para as crianças. Vale destacar que antes da implementação deste Projeto, também era organizado espaços brincantes, mas não

era com tanta dedicação e envolvimento. Neste sentido, no decorrer do desenvolvimento do Projeto na Unidade, percebe-se maior reflexão por parte da equipe pedagógica de organizar espaços convidativos para o livre brincar, selecionando brinquedos, objetos, materiais não estruturados como caixas de papelão, tampinhas de garrafa pet, garrafas pet, tubos de linha, caixas de ovos, plástico bolha, etc, que permite as crianças recriar as suas próprias brincadeiras através da imaginação e criatividade, e também de acordo com as suas experiências sociais e culturais.

Em relação a concepção de criança, Dubovik (2025, p. 15) afirma que "criança como sujeito singular, complexo e individual; uma criança que, nas palavras de Loris Malaguzzi, é rica em potencial, forte, poderosa e competente". Nessa feita, a criança deve ser vista como um sujeito que tem muito potencial a ser desenvolvido, é pesquisador e criativo, e que está em constante processo de aprendizagem, e o docente deve ter um olhar sensível para perceber as potencialidades desenvolvidas pelas crianças.

Este artigo também será realizada através da pesquisa bibliográfica de alguns documentos legais como a BNCC (2018), o Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil (2002), alguns autores como Vygotsky, Dubovik (2025), Friedmann (2012), Pinto (2018).

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A partir dos espaços e materiais organizados para garantir o livre brincar das crianças, também foi observado a chegada delas a estes espaços e as interações estabelecidas com o meio físico e os recursos, e as interações estabelecidas com outras crianças, de forma livre e espontânea. Nessa feita, para a realização deste artigo, foi realizada a observação participante, a fim de observar as interações das crianças nos Territórios de Exploração, neste sentido, Friedmann (2012, p. 25) afirma que a observação participante é aquela que:

> Há interação direta e contínua do observador com as crianças. Durante a observação de crianças, não somente elas podem ser o sujeito, mas também os educadores, cuidadores ou pais, ao falarem sobre elas. É possível realizar uma observação participante, conversar diretamente com as crianças ou estimular os adultos a se lembrar de episódios da vida delas.

A partir desta afirmativa, a observação participante permite desenvolver uma análise crítica sobre a realidade a ser pesquisada, observando diretamente sobre as construções de brincadeiras realizadas pelas crianças de forma livre e espontânea. Também foi possível ouvir

ISSN: 2358-8829

algumas narrativas construídas em alguns momentos da brincadeira com os seus colegas. Vale mencionar que foi possível observar em algumas dessas ações brincantes, onde foi organizado diversos recursos e brinquedos destinados a representação de uma casa, através de brinquedos como fogões, casa, panelinhas de brinquedos e também de alumínio, colheres, armários e outros acessórios feitos de papelão, etc, onde algumas crianças, principalmente meninas, ao ficar próximo de um brinquedo como um fogão, ao escollher a colher de madeira e uma panelinha de alumínio e macarrão cru, ela começava a movimentar os braços, segurando firmemente na colher dentro da panela, como se estivesse mexendo algo, e ao interagir com os colegas mais próximos, foi possível ouvir ela falando que "estava fazendo a sopa", dessa forma, essa fala da criança representa uma situação do seu cotidiano familiar, e neste momento ela usou a sua criatividade e imaginação para representar papéis sociais e a sua linguagem oral.

Alguns instrumentos para a coleta de dados utilizados foram os registros fotográficos e vídeos a fim de analisar mais detalhadamente sobre as interações das crianças tanto com os materiais disponibilizados quanto com outras crianças em seu espaço brincante. Esses registros permitem o desenvolvimento de uma análise mais crítica e reflexiva sobre os sujeitos da pesquisa, que nesse caso, são as crianças como protagonistas do seu processo de aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

As brincadeiras na Educação Infantil promove o desenvolvimento integral das crianças, de forma significativa, pois é através desta ação que a criança se comunica e interage com o mundo ao seu redor de forma livre e espontânea, de acordo com Pinto (2018, p. 61) destaca que:

> As brincadeiras, os brinquedos e a maneira de brincar criam um arranjo de infinitas possibilidades de experimentação, pesquisas, descobertas, formas de entender e de se apropriar do mundo. Com base nas sensações gostosas que as lembranças da infância nos causam, podemos compreender o significado do brincar e quão importante esse ato é na vida de uma criança.

De acordo com esta afirmativa, é possível perceber a brincadeira como algo indispensável na vida das crianças, pois permite de uma forma prazerosa, interagir com o meio a qual está inserido, e realizar suas próprias pesquisas e descobertas, pois ao pegar determinados objetos ou materiais não estruturados como caixas de papelão, ela pode, através da criatividade e da imaginação, recriar um carrinho, dentre outras possibilidades, desta forma, as brincadeiras deve ser valorizada na Educação Infantil, pois estimula o desenvolvimento integral das crianças.

ISSN: 2358-8829

As brincadeiras dirigidas na sala de referência ou outros espaços da Unidade, organizadas com intencionalidade pedagógica, e dados os comandos pelos professores, a criança aprende a seguir regras, que também pode servir para a sua rotina diária na Unidade. Neste sentido, Pinto (2018, p. 63) afirma que:

> É na brincadeira que a criança exterioriza sentimentos e tem mais possibilidades de expressar suas opiniões. Oportunidades de aprender a respeitar e seguir regras também são garantidos, por isso podemos dizer que o brincar tem papel fundamental e decisivo nas relações entre a criança e adulto, entre criança e outras crianças e entre crianças e seu meio. Brincar é a atividade mais importante para as crianças.

Em relação as brincadeiras proporcionadas na Educação Infantil, podemos afirmar que esse é o momento em que a criança está sendo valorizada, pois é a ação mais importante na vida das crianças, pois ao brincar, ela demonstra atenção e concentração em diversos momentos, e constrói suas próprias formas de brincar a partir das suas experiências sociais e culturais. Vale destacar que na visão de Vygotsky, Friedmann (2012, p. 41) afirma que:

> Vygotsky acredita ser a atividade lúdica crucial para o desenvolvimento cognitivo, pois o processo de criar situações imaginárias leva ao desenvolvimento do pensamento abstrato. Isso acontece porque novos relacionamentos entre significados, objetos e ações são criados durante o brincar.

O brincar se constitui como uma linguagem natural da criança, e os professores precisam oportunizar momentos significativos de brincadeiras, de modo que haja a valorização da infância das crianças, pois o brincar significa viver plenamente. Sobre o perfil docente, Dubovik (2025, p. 15) destaca que:

> Uma concepção de professor que respeita a identidade da infância, que reconhece nas crianças suas competências, que sabe trabalhar em colaboração com outros, que investiga; um professor culto, que permite dar valor e sentido às experiências das crianças e às suas próprias, como profissional da Educação.

De acordo com esta visão, o docente precisa reconhecer e valorizar as experiências das crianças, de modo a reconhecer as suas potencialidades, e também planejar a sua prática pedagógica de acordo com os interesses das crianças. Também é importante saber organizar, além dos materiais pedagógicos para as brincadeiras livres, selecionar com intencionalidade pedagógica, espaços que sejam atrativos e que proporcione experiências significativas de aprendizagem. Nessa feita, Dubovik (2025, p. 15) ainda concorda que “uma concepção de espaço pensado como um entorno de qualidade, um lugar de encontros, de experiências, de relações, de beleza e de estética compartilhada. Um lugar onde as crianças possam orientar suas

próprias ações". E esse espaço se torna o lugar privilegiado do desenvolvimento das crianças em sua totalidade.

Pensando dessa forma, também está garantido as nossas crianças o seu desenvolvimento integral, de acordo com as orientações do Documento que rege a Educação em nosso país, a Base Nacional Comum Curricular, que apresenta como eixos estruturantes, as interações e brincadeiras. Sobre a importância do brincar, a BNCC (2018, p. 37) destaca que:

> A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL, 2018, p. 37)

Então, de acordo com esta afirmativa, pode-se afirmar que a organização de espaços brincantes, realizada de forma intencional e pedagógica, deve ser garantido a todas as crianças, no cotidiano escolar, principalmente na Educação Infantil, pois promove o desenvolvimento integral, à medida que as crianças conseguem expressar sentimentos, regular as emoções e desenvolver mais a empatia, e compartilhar espaços e brinquedos, dentre outras. Ou seja, a criança é o centro do planejamento educacional, pois é por meio das brincadeiras que as crianças estabelecem relações sociais com outras crianças de acordo com a sua faixa etária e seus interesses individuais. O Brincar e o Explorar constitui-se como dois dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, conforme está expresso na BNCC (BRASIL, 2018), pois a criança é um ser em desenvolvimento, é um sujeito curioso e está sempre em movimento, explorando tudo a sua volta e fazendo novas descobertas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O brincar na Educação Infantil é um direito de todas as crianças, pois a criança aprende brincando. E a organização dos Territórios de Exploração em nossa Creche Municipal Karine da Silva vem para fortalecer as práticas pedagógicas de forma lúdica, de modo a valorizar a infância das crianças. Sobre a importância da organização dos Territórios, Dubovik (2025, p. 22) destaca que:

> Os territórios têm como propósito: proporcionar diversas experiências, tanto individuais quanto em pequenos grupos, que potencializem a qualidade e a calidez das relações; propiciar experiências ricas e variadas, que permitam tanto a quietude quanto a ação; favorecer a relação e as trocas; assegurar o bem-estar e o prazer na brincadeira, por meio da qualidade e da quantidade de materiais oferecidos às crianças; permitir a valorização

> de suas descobertas e ações, bem como a de seus colegas; possibilitar a aquisição de novas habilidades. (Dubovik, 2025, p. 22)

A partir desta afirmativa, é possível destacar o papel do professor como mediador do processo de aprendizagem das crianças, a partir das experiências proporcionadas a elas. Dubovik (2025, p. 23) defende que:

> A construção de territórios, onde o pedagógico se apoia na arquitetura, pode ser considerada uma linguagem que, como qualquer outra, "explica" a filosofia do lugar, a forma de pensar a educação, a aprendizagem, a relação entre esta e o ensino, e reconhece uma criança em relação à sua história, ao seu tempo e à sua cultura. Nosso modo de tornar visíveis a criança, o professor, o projeto e o espaço-território nos levou a realizar essa aventura educativa que chamamos Territórios de brincadeira e exploração (DUBOVIK, 2025, p. 23).

A partir das observações realizadas, dos registros fotográficos e dos vídeos, é possível afirmar que a organização dos Territórios de Exploração na Educação Infantil é algo primordial na vida das crianças. Em nossa Creche Municipal Karine da Silva, desde o ano de 2024 foram organizados diversos Territórios com variados temas, por exemplo, Território do jogo simbólico com caixas, Território Faz de Conta com brinquedos variados, por exemplo, casinhas, fogão, panelas, e materiais não estruturados como carretéis de linha de tamanhos grandes, cilindros vazados, cds velhos, etc, Território da pinturagem com vários recursos a disposição das crianças como tintas guache, pincel, folhas de cartolina, caixas, carimbos, etc. E tantos outros temas que foram abordados, sempre levando em consideração os interesses das crianças. Então, a partir destes momentos brincantes foi possível perceber o encantamento e a alegria das crianças em chegar no espaço totalmente organizados para elas, com várias opções de materiais que são escolhidos por elas bem como as formas de brincar. Ou seja, nesta ação pedagógica, o professor apenas conduz as crianças com segurança até o espaço que elas irão brincar, que algumas vezes foi o pátio da Unidade e outras vezes foi a sala que já está disponivel para estas ações. O professor apenas observa as crianças e faz mediações necessárias apenas em situações de conflitos ou disputa por algum brinquedo. Mas as crianças ficam livres para escolher o seu cantinho, e os materiais ou brinquedos que desejar.

Diante do exposto acima, através das observações realizadas, é possível afirmar também como as crianças interagem com outros colegas de forma significativa, elas transmitem alegria em estar no espaço preparado para elas, cada material pensado e organizado nesses espaços ultrapassou as expectativas da equipe docente em vários momentos. Esses Territórios permitiu observar de perto o que as crianças mais gostam, quais materiais despertam seus interesses e os

avanços na aprendizagem foram perceptíveis. Foi observado e refletido sobre a importância desses espaços lúdicos para o desenvolvimento integral das crianças.

Um dos materiais não estruturados que observamos que as crianças mais gostam são as caixas de papelão, pois muitas vezes, observamos que elas trasnformavam as caixas de papelão, principalmente de tamanho médio e grande em carrinhos, outras caixas maiores, elas desenvolviam as brincadeiras de se esconder, transformando caixas grandes em esconderijos, e assim por diante. As bonecas também eram transformadas em bebês, em que geralmente as meninas faziam representações sociais de mãe e filha, se expressando através da fala com outras crianças também, entre outras possibilidades de brincar. Então, foi possível observar como as crianças se envolvem nas brincadeiras, de acordo com os seus interesses, e demonstram encantamento, e isso provoca novas descobertas e aprendizagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das experiências proporcionadas as crianças da Creche Municipal Karine da Silva, por meio dos Territórios de exploração e das observações realizadas das interações das crianças nestes espaços organizados de forma lúdica e com intencionalidade pedagógica é possível afirmar que a criança é protagonista do seu processo de aprendizagem. Pois a partir da escolha e exploração dos materiais disponilizados, interações com outras crianças de diferentes turmas, de forma livre e espontânea, a criança desenvolve mais autonomia para brincar, usa a sua criatividade e imaginação, desenvolve as habilidades sociais, motoras e cognitivas, escolhe os materiais de acordo com os seus próprios interesses, e assim o brincar flui naturalmente. Os territórios de exploração envolveram as turmas do Berçário II ao Maternal II, e é possível afirmar que a organização destes espaços brincantes, em que as crianças brincam livremente a partir de suas escolhas e preferências, contribui para o seu processo integral de desenvolvimento. É nas brincadeiras que a criança desenvolve as suas potencialidades, de forma espontânea e significativa.

Em suma, as crianças se tornam protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem e o professor é o mediador desse processo, pois organiza espaços potentes e lúdicos de aprendizagem, sendo a criança o centro do planejamento educacional, dessa forma, há a valorização da infância em todos os aspectos, pois brincar é viver plenamente a infância.

Palavras-chave: Territórios de exploração; Ludicidade, Protagonismo infantil, Interações, Brincadeiras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dez de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/1879078200/lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao-nacional-de-1996-lei-9394-96 . Acesso em: 08 de março de 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

DUBOVIK, Alejandra. CIPPITELLI, Alejandra. **Territórios de brincadeira e exploração: o direito de brincar.** 1. Ed. – São Paulo: Phorte, 2025

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão**. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2012

PINTO, Aline. Cadê? **Achou!: educar, cuidar e brincar na ação pedagógica da creche: 0 a 3 anos e 11 meses: livro do professor de educação infantil, creche.** Curitiba: Positivo, 2018. P. 61-71